



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 15, Issue, 03, pp. 67906-67915, March, 2025

<https://doi.org/10.37118/ijdr.29320.03.2025>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ATENDIMENTO PSICANALÍTICO ONLINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*José Raimundo Evangelista da Costa

*Psicólogo. Psicanalista. Especialista em psicanálise. Especialista em saúde mental e atenção psicossocial, Especialista em filosofia e direitos humanos. Mestre em bioética. Doutor em psicologia clínica, Professor titular do curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th January, 2025

Received in revised form

28th January, 2025

Accepted 22nd February, 2025

Published online 27th March, 2025

Key Words:

Psicanálise. Atendimento online.
Virtual.Clinica. Análise.

*Corresponding author:

José Raimundo Evangelista da Costa

ABSTRACT

Introdução: As últimas décadas foram marcadas pelo avanço tecnológico. Não poderia ser diferente, a prática psicanalítica foi profundamente afetada. Antes, o atendimento era realizado somente em consultório. Nos últimos anos, o atendimento *online* tem avançado significativamente, desafiando a prática convencional. **Objetivo:** Investigar os desafios e as inovações no atendimento psicanalítico mediado pela tecnologia, analisando as mudanças no *setting* terapêutico e os impactos da virtualização. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática. Foi considerado o método PRISMA, assegurando clareza e rigor metodológico. A pesquisa foi realizada em três bases de dados: BiViPsi, SciELO e LILACS. Foram considerados seis critérios de inclusão e seis de exclusão. **Resultados:** Foi realizada a análise de 32 artigos incluídos na revisão. O número máximo de artigos publicados foi de 14 no ano 2021, mas observa-se uma queda no ano de 2023, com um artigo, e de 2024, com dois artigos. **Discussão:** Embora o atendimento psicanalítico *online* já fosse praticado por alguns psicanalistas desde a expansão da *internet*, foi somente com a pandemia de Covid-19 que quase a totalidade dos psicanalistas recorreram ao *setting* virtual para atender seus pacientes durante o isolamento social. Alguns profissionais se mostraram resistentes, mas, com o passar dos dias, observaram que o atendimento *online* era eficaz e seguro. **Conclusão:** Não se pode negar o impacto da tecnologia no atendimento psicanalítico. A psicanálise saiu da sua zona de conforto, do *setting* presencial tradicional para o *setting* virtual. O atendimento mediado pela tecnologia é eficaz, seguro, moderno, encurta distâncias e torna a psicanálise mais acessível.

Copyright©2025, José Raimundo Evangelista da Costa. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: José Raimundo Evangelista da Costa. 2025. "Atendimento psicanalítico Online: Uma Revisão Sistemática". *International Journal of Development Research*, 15, (03), 67906-67915.

INTRODUÇÃO

A psicanálise tradicional tende a valorizar o *setting* terapêutico presencial, que inclui divã e interação presencial. No atendimento *online*, o *setting* é transformado e o consultório tradicional é substituído por plataformas digitais. Assim, a proximidade física é substituída pela distância. O atendimento *online* apresenta vantagens inquestionáveis, como: pacientes em viagens ou que moram em outros países têm a possibilidade de realizar suas sessões de análise com profissionais de qualquer parte do mundo. Pessoas que vivem em áreas remotas ou com limitações físicas têm acesso à psicanálise, desde que tenha como se conectar à internet. Não podemos negar que os tempos atuais representam grandes desafios para a psicanálise. Freud concebeu essa prática a partir da análise de fenômenos que emergem no encontro entre duas pessoas, o que exigia na época uma interação presencial (Nunes Junior, 2021). O mundo mudou, as necessidades são outras e agora o maior desafio da psicanálise é se reinventar em um mundo globalizado, moderno, veloz e altamente tecnológico. Por outro lado, a clínica psicanalítica *online* é essencial nos dias atuais, mas, para tal defesa, é importante traçar um panorama

das relações que a psicanálise tem estabelecido com as tecnologias de comunicação à distância. Há tempos, já podemos identificar na literatura movimentos que buscam pesquisar, implementar e legitimar a possibilidade de atendimentos psicanalíticos mediados pela tecnologia. Ao mesmo tempo, observamos uma ampla proliferação de publicações e debates que interpretam a introdução das comunicações à distância – e, de forma mais abrangente, a crescente tecnologização da vida contemporânea – como uma ameaça à saúde psíquica. Essas críticas apontam diversos caminhos, como a perda de naturalidade, sensorialidade, afetividade e capacidade de encontro genuíno entre as pessoas. Embora essa perspectiva não seja exclusiva da psicanálise, é notável como, no campo psicanalítico, ela tem sido formulada e incorporada em sua vasta rede teórica, destacando as tensões inerentes à interface entre tecnologia e subjetividade (Pitliuk, 2022). Há uma pluralidade de vozes reivindicando autoridade no campo psicanalítico, muitas vezes sem uma compreensão clara de suas especificidades. Um exemplo comum é a afirmação frequentemente repetida durante os ajustes impostos pela pandemia de Covid-19: "A psicanálise precisa se adaptar às novas tecnologias" (Nunes Junior, 2021, p. 25). Embora já se fizesse atendimento mediado pela tecnologia antes de 2000, foi a partir do confinamento por conta da

pandemia que a clínica psicanalítica *online* se tornou uma prática crescente. Depois disso, muitos pacientes passaram a preferir essa modalidade por conta da flexibilidade e acessibilidade. Na clínica psicanalítica *online*, observa-se que alguns pacientes ativam a câmera durante as sessões, mas evitam olhar diretamente para o analista na tela. Contudo, sua intenção parece ser a de transmitir um sinal de presença, algo essencial que se adapta ao contexto virtual. Esse gesto remete à busca por elementos como acolhimento, calor humano e a sensação de ser percebido, reconhecido e aceito, mesmo em um ambiente mediado pela tecnologia (Belo, 2020). É importante descartar que nem todas as pessoas possuem demanda para atendimento à distância, mediado pela tecnologia. Um aspecto importante a considerar no atendimento *online* é quem deve iniciar a chamada virtual. No contexto presencial, é o analisando quem se dirige ao consultório. Já nas plataformas virtuais, alguém precisa tomar a iniciativa. De modo geral, é fundamental estabelecer um acordo claro: o analista pode, por exemplo, assumir a responsabilidade de chamar o paciente quando estiver pronto, especialmente se houver atrasos em sessões anteriores. No entanto, o combinado inicial deve ser respeitado sempre que possível para manter a organização e o fluxo do atendimento (Belo, 2020).

Um outro ponto importante a ser discutido é o espaço físico que é transporto para o ambiente virtual, substituído por uma tela de computador ou smartphone. Um novo *setting* deve ser construído, diferente daquele habitual, agora é mediado pela tecnologia e a proximidade dos corpos dá lugar à distância. Contudo, o uso das plataformas digitais ainda é questionado, sobretudo, devido às questões como confidencialidade, interferências externas, barulhos e interrupções, qualidade do sinal da internet, entre outras. A tecnologia, apesar de possibilitar o atendimento psicanalítico *online*, expõe os atendimentos a riscos como invasões de *hackers* ou gravações não autorizadas. Portanto, torna-se essencial investir em ferramentas de proteção, como sistemas contra vírus e medidas para evitar invasões e interceptações. Outro desafio significativo é a qualidade tecnológica ainda limitada para muitos usuários. Mesmo com um bom serviço de internet, é comum que haja falhas na transmissão, lentidão no processamento de dados e interrupções nos vídeos. Contudo, situações de desconexão permanecem possíveis, como quando o paciente segue falando sem perceber que o analista perdeu o áudio e deixou de acompanhá-lo. Além das falhas tecnológicas, fatores externos também comprometem a fluidez das sessões (Belo, 2020).

dificuldades enfrentadas por psicanalistas e pacientes no ambiente virtual.

MÉTODO

Tipo de estudo

O caminho percorrido pelo estudo foi o de uma revisão sistemática, com uma metodologia rigorosa destinada a sintetizar as pesquisas publicadas dos últimos cinco anos sobre o “Atendimento psicanalítico *online*”. A revisão sistemática nos impulsionou a pesquisar, selecionar, avaliar, sintetizar e relatar evidências. Esse tipo de revisão é reconhecido como um método mais lógico e menos propenso a vieses para organizar, analisar e integrar evidências científicas (Roever, 2020) por adotar uma metodologia baseada em questões claramente formuladas e um método estruturado para identificar e avaliar criticamente pesquisas de alta relevância (Roever, 2020). A revisão aqui desenvolvida seguiu as diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), assegurando uma abordagem clara e metodologicamente rigorosa.

Estratégia de busca

As estratégias de busca foram elaboradas com os termos: psicanálise, atendimento, prática, *online*, tecnologia, distância e virtual. Os operadores booleanos foram utilizados para combinar os termos e maximizar a eficiência das buscas: AND para combinar conceitos diferentes e OR para incluir sinônimos e termos relacionados “psicanálise” AND (“atendimento” OR “prática”) AND “*online*” OR “tecnologia” OR “distância” OR “virtual”). Vale destacar que nas buscas não utilizamos NOT para excluir termos irrelevantes. Foram aplicados os seguintes filtros: estudos publicados nos últimos cinco anos (de 2020 a 25 de janeiro de 2025) e idioma restrito a Português e Espanhol.

Base de dados

A pesquisa aqui desenvolvida foi realizada em três bases de dados, BIViPsi (Biblioteca Virtual de Psicanálise), SciELO (Scientific

Tabela 1. Critérios de inclusão e exclusão dos artigos

Inclusão	Exclusão
Estudos que abordem diretamente o objetivo de pesquisa ou tema principal da revisão.	Estudos que não abordem diretamente o objetivo de pesquisa ou cujo tema seja apenas tangencial.
Estudos que apresentem os desfechos relevantes, de acordo com o tema e o objetivo da revisão (ex.: eficácia, impacto, etc.).	Pesquisas que não apresentem informações relevantes, completos ou suficientemente detalhados.
Artigos publicados entre 2020 e 25 de janeiro de 2025.	Artigos publicados fora do intervalo de tempo selecionado.
Artigos em português e espanhol	Artigos em outros idiomas que não seja português e espanhol.
Artigos com texto completo acessível e gratuito.	Artigos incompletos, inacessíveis e pagos.
Artigos não publicados em periódicos científicos.	Artigos não publicados em periódicos científicos, como teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso ou capítulos de livros.
Estudos empíricos; estudos de caso; relatos de experiência; e redigidos em português ou espanhol.	Revisões (metanálises, revisões integrativas, sistemáticas, de literatura, de escopo ou narrativas); ensaios teóricos; artigos que não apresentem uma conexão direta com o tema principal ou que sejam duplicados.

O estudo se justifica e é relevante porque pretende contribuir para o corpo de conhecimento sobre a adaptação da psicanálise às novas realidades tecnológicas. Com a crescente oferta de atendimento *online*, é fundamental compreender as implicações desse modelo para a formação e manutenção do vínculo terapêutico, elemento central da psicanálise. O estudo também pode oferecer novas perspectivas teóricas e metodológicas para o ensino e a prática da psicanálise na modalidade virtual, enriquecendo o debate acadêmico sobre o tema do atendimento psicanalítico *online*. O objetivo foi o de investigar os desafios e inovações no atendimento psicanalítico mediado pela tecnologia, analisando as mudanças no *setting* terapêutico e os impactos da virtualização. Buscou-se, ainda, investigar desafios éticos que emergem no atendimento *online* e identificar as principais

Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), como já mencionado, com foco em artigos publicados de 2020 a 25 de janeiro de 2025, nos idiomas português e espanhol. Para organizar os dados coletados, foi elaborada uma tabela que reuniu as informações essenciais, como o ano de publicação, autores, título do artigo, base de dados, método e principais resultados (Tabela 2).

Inclusão e exclusão dos artigos

Sabemos que em uma pesquisa de revisão sistemática, os critérios de inclusão e exclusão são considerados indispensáveis para organizar os estudos que farão parte da análise (Tabela 1). A análise dos dados foi feita por meio de uma síntese detalhada dos resultados dos artigos

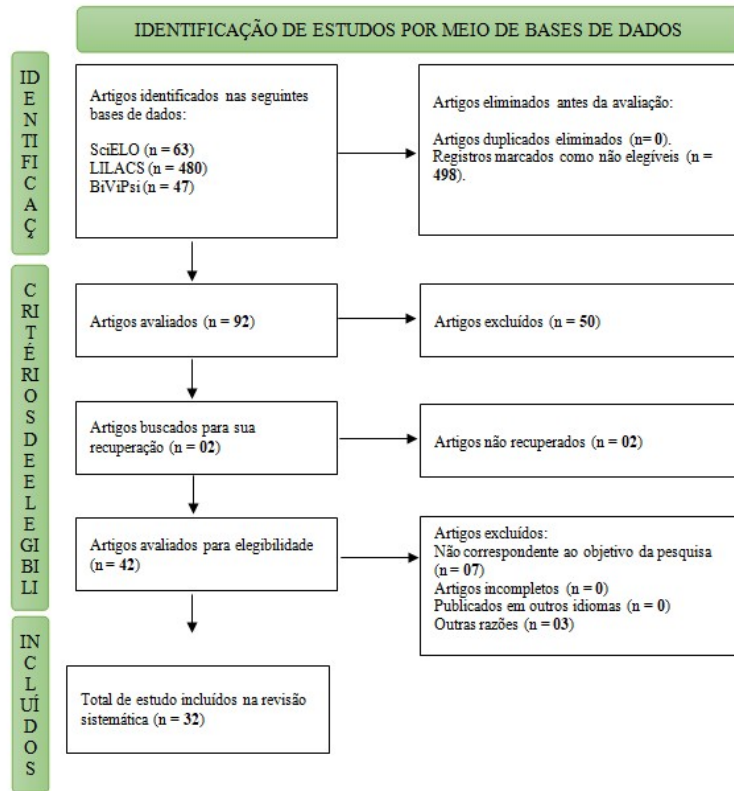
selecionados com o propósito de destacar os resultados mais relevantes.

Problema de pesquisa

Para cumprir com os objetivos deste trabalho, buscou-se responder: Qual o impacto do atendimento psicanalítico *online* na qualidade da relação terapêutica (analista-paciente) e nos resultados do tratamento, considerando os desafios tecnológicos e as particularidades da contemporaneidade, como acesso as tecnologias, distância, falhas de conexão, questões de privacidade e mudanças no *setting* terapêutico? Para ajudar a encontrar as respostas para a pergunta supracitada, utilizamos a declaração PRISMA. Neste artigo, consideramos a lista de verificação PRISMA 2020, composta por 27 itens (Page *et al.*, 2022). Com base nos itens do *checklist* PRISMA, realizou-se a triagem dos artigos selecionados. Após analisar os títulos, resumos e palavras-chave, foi construído o diagrama de fluxo apresentado a seguir.

RESULTADOS

Considerando a aplicação detalhada do *checklist* PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), foi elaborado o quadro a seguir, que sintetiza e organiza os artigos incluídos na análise (Page *et al.*, 2022). É importante destacar que todas as etapas do método PRISMA foram seguidas, envolvendo a identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, com base nos critérios previamente estabelecidos. Após a conclusão da coleta de dados e a consolidação do banco de informações, foi realizada uma análise sistemática minuciosa dos 32 artigos selecionados para a revisão sistemática. Essa análise está apresentada na tabela 2 e destaca as seguintes caracterizações: os autores responsáveis pelos estudos, o ano de publicação, a base de dados de origem, o tema do artigo, os métodos aplicados, bem como os resultados mais relevantes identificados em cada artigo. Embora o atendimento psicanalítico *online* tenha tido suas primeiras tentativas com a expansão da



Fonte: o autor.

Figura 1. Diagrama defluxo da revisão sistemática, considerando o método PRISMA

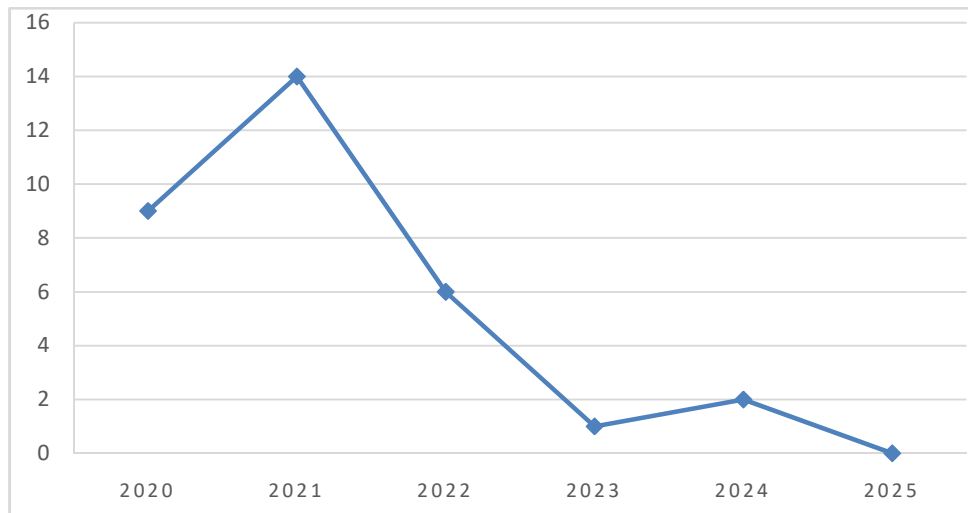


Figura 2. Artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão entre 2020 e janeiro de 2025

Tabela 2. Resultados da pesquisa de artigos nas bases de dados

Nº	Autores, ano de publicação e base de dados	Tema	Método	Resultados mais relevantes
01	Aires, Moscon, Chamusca, Mignac e Guerra (2021) LILACS	Experiências de atendimento <i>online</i> a crianças e adolescentes em tempos de Covid-19.	Relato de experiência.	O estudo apontou para a relevância de investir na escuta da clínica psicanalítica <i>online</i> e na manutenção desse espaço como um canal para expressar as angústias, os traumas através da fala. É importante considerar que a experiência com o atendimento psicanalítico <i>online</i> pode oferecer construções e intervenções úteis que ultrapassam a pandemia de Covid-19.
02	Azevedo <i>et al.</i> (2020) BiViPsi	Psicoterapia de orientação psicanalítica on-line com crianças e adolescentes em tempos de isolamento social.	Estudo de abordagem qualitativa, exploratório, de levantamento de experiências com 101 psicanalistas.	O estudo evidenciou que grande parte dos psicanalistas entrevistados já haviam atendido crianças e adolescentes na modalidade virtual. O atendimento psicanalítico <i>online</i> com crianças ainda é um desafio, além de existir poucas pesquisas sobre o tema.
03	Bilenky (2021) BiViPsi	Análise virtual e o trauma compartilhado.	Relato de experiência.	O estudo mostra as mudanças que ocorreram no <i>setting</i> terapêutico que antes era presencial passou a ser virtual, tudo por conta da pandemia. O “novo normal” se revela, o medo a insegurança, o cansaço, o isolamento social e o novo <i>setting</i> fortaleceram ainda mais o atendimento psicanalítico <i>online</i> .
04	Bittencourt (2020) BiViPsi	Transformar é preciso Transmissão da psicanálise: adaptabilidade e responsabilidade.	Estudo teórico.	O estudo identificou que a pandemia de Covid-19 foi um momento único para a psicanálise. Embora alguns psicanalistas já utilizassem o atendimento psicanalítico <i>online</i> , muitos tiveram que se apropriar dessa modalidade de atendimento em um momento de desespero e desespero. Vale destacar que o atendimento psicanalítico <i>online</i> produz resultado satisfatório.
05	Blaha e Bastos (2020) BiViPsi	Estamos ouvindo: Relato de uma experiência em curso.	Relato de experiência.	O estudo aponta para um projeto gratuito de atendimento psicanalítico <i>online</i> durante a pandemia de Covid-19. O público atendido foi bem variado, mas teve mais procura por mulheres. Com o isolamento social imposto pela pandemia, o ambiente virtual se tornou um lugar de encontros.
06	Braga (2021) BiViPsi	Cogitações sobre experiências emocionais e intuições a partir da experiência com o atendimento psicanalítico a distância.	Relato de experiência.	A mudança da modalidade presencial para a modalidade virtual, inicialmente gerou enorme desgaste. Entre as duas modalidades, a presencial ainda tem a preferência. Entretanto, a modalidade <i>online</i> consegue sustentar sem prejuízos os atendimentos.
07	Cardoso, Amparo, Carneiro e Silva (2022) BiViPsi	O enquadre virtual como um dispositivo psicanalítico de atendimento <i>online</i> .	Relato de experiência.	A pesquisa demonstrou que de um dia para o outro os atendimentos psicanalíticos presenciais passaram para a modalidade virtual. Mas descobriu-se que nos atendimentos <i>online</i> a transferência acontece. Um espaço seguro, mas, às vezes, pode contar com uma internet instável e imprevisível.
08	Castelo Filho (2022) BiViPsi	Encontros reais e encontros virtuais.	Estudo teórico.	O estudo trouxe reflexões importantes sobre o atendimento psicanalítico <i>online</i> e o atendimento presencial. O novo <i>setting</i> não tem divã, mas tem telas e encurta as distâncias, deixando a psicanálise mais acessível. O atendimento <i>online</i> é imprescindível nos dias atuais.
09	Costa (2021) BiViPsi	Pensando os impasses nas entrevistas iniciais de análise: Defesas, possibilidades de manejo e atendimento <i>online</i> na pandemia.	Relato de experiência.	O estudo relevou que, muitas vezes, o primeiro contato com o paciente se dá por telefone, <i>WhatsApp</i> ou até mesmo por uma rede social profissional. O paciente pode tirar suas dúvidas antes de iniciar o atendimento psicanalítico <i>online</i> propriamente dito. É como se fosse uma pré-entrevista inicial. Alguns analistas preferem fornecer as informações presenciais, mas nos dias atuais são vencidos pela demanda que se faz presente no ambiente virtual.
10	Dadoorian (2021) BiViPsi	A criança, o analista e o brincar <i>on-line</i> durante a pandemia.	Estudo de caso (caso clínico de um menino de oito anos).	Os resultados da análise do caso revelaram que o atendimento psicanalítico <i>online</i> com crianças representa um enorme desafio, exigindo criatividade e manejo por parte do psicanalista durante a hora lúdica, além de uma boa adesão e transferência por parte da criança. O <i>setting</i> virtual se apresenta como um espaço diferente, mas ainda assim capaz de sustentar e dar continuidade ao processo analítico.
11	Ferreira, Santeiro e Serralha (2024) LILACS	Psicoterapia infantil on-line: experiências de psicólogas de orientação psicanalítica durante a pandemia de Covid-19.	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório.	Na clínica psicanalítica <i>online</i> com crianças, o uso dos materiais lúdicos permaneceu fundamental para instigar e facilitar a expressão da imaginação e do fantasiar da criança. Observa-se que durante a pandemia de Covid-19, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sustentaram a continuidade dos atendimentos de forma remota.
12	França (2021) BiViPsi	Quando olhaste bem nos olhos meus, e o teu olhar era de adeus.	Estudo de caso.	Os resultados evidenciaram a resistência de um paciente melancólico com o atendimento psicanalítico <i>online</i> , mas que com o passar dos dias adotou essa modalidade como forma de atendimento e prosseguir com a análise.
13	Gheller (2021) BiViPsi	Atendimento <i>online</i> e sexualidade.	Estudo teórico.	Romper as barreiras da resistência contra o atendimento psicanalítico <i>online</i> não deixa de ser um grande desafio. Mas com a pandemia, poucas alternativas restaram, o atendimento remoto tornou-se uma possibilidade para todos. O <i>setting</i> diferente foi bem acolhido e bem avaliado pelos pacientes.

..... Continua

14	Gouveia (2024) BiViPsi	Esconder-se e revelar-se: Clínica remota e as questões de gênero e identificação numa análise.	Estudo de caso.	O pesquisador verificou que o atendimento psicanalítico <i>online</i> é possível com pré-adolescentes, podem ser acolhidos, escutados e orientados. É um espaço virtual no qual se pode falar das suas angústias, medos e traumas.
15	Graça e Ribeiro (2023) BiViPsi	Eros no encontro analítico: a sedução suficientemente boa.	Relato de experiência.	A sedução no atendimento psicanalítico <i>online</i> é uma forma de transferência do paciente. A sedução pode surgir como transferência erótica, muitas vezes, com a finalidade de desviar a atenção do analista. A sedução é importante para o sujeito. É um tema polêmico, mas que precisa ser discutido e analisado pelos profissionais.
16	Gurski e Ramires (2022) BiViPsi	Psicoterapia psicanalítica <i>online</i> com crianças: caminhos possíveis.	Estudo de abordagem qualitativa, exploratório, transversal, de levantamento, utilizando entrevistas individuais semiestruturadas.	Os resultados da pesquisa demonstraram o atendimento psicanalítico <i>online</i> como um novo <i>setting</i> terapêutico, mas chamam atenção para algumas questões que merecem nota, como por exemplo, a instabilidade do ambiente virtual e o desafio de se realizar a hora lúdica mediada pela tecnologia.
17	Hartke (2021) BiViPsi	Vivenciar, sonhar e pensar experiências emocionais: o processo de elaboração psíquica.	Estudo de caso.	O atendimento psicanalítico <i>online</i> com a <i>webcam</i> desligada pode ajudar o paciente a entrar em contato com seu conteúdo emocional, melhorando significativamente a associação livre.
18	Leite (2021) BiViPsi	Manejos transferenciais: a experiência analítica nos novos tempos.	Relato de experiência.	O estudo relevou que a associação livre encontra-se presente na modalidade virtual. Aqueles pacientes que na modalidade presencial utilizavam o <i>divã</i> optaram por manter sua <i>webcam</i> fechada, ouvindo-se apenas a voz do analista, como acontece na modalidade presencial.
19	Luz (2021) BiViPsi	A pandemia: relato pessoal após um ano de atendimento <i>on-line</i> .	Relato de experiência.	É certo que a pandemia de Covid-19 nos impôs um novo normal, nesse novo normal adotamos o atendimento psicanalítico <i>online</i> , um <i>setting</i> virtual, marcado pela angústia e incertezas, mas com o tempo nos demos conta que a única diferença entre o <i>setting</i> presencial e o virtual era que não podíamos sentir o cheiro das pessoas no virtual.
20	Nogueira (2021) LILACS	Psicanálise com crianças <i>online</i> ? Reflexões sobre um atendimento durante a pandemia.	Estudo de caso (caso clínico realizado durante a pandemia).	Se a prática do analista que atua no ambiente virtual ocorre entre telas (computadores, smartphones etc.), um de seus efeitos envolve o manejo de uma forma de sutura que, na teoria cinematográfica, é conhecida como a relação entre campo e contracampo.
21	Nogueira e Cerri (2022) BiViPsi	Uma personalidade única e uma pesquisa sobre o atendimento <i>on-line</i> na pandemia por Covid-19.	Relato de experiência.	Os resultados mostram a importância e eficácia do atendimento psicanalítico <i>online</i> . Essa modalidade de atendimento que antes da pandemia de Covid-19 era realizada por poucos, durante a pandemia passou a ser realizada por um público muito maior.
22	Oliveira e Santos (2020) BiViPsi	Intervenção nas relações iniciais em tempos de pandemia: relato de experiência diante das possibilidades da clínica <i>online</i> .	Relato de experiência.	O estudo contribuiu para entendermos a clínica psicanalítica <i>online</i> com crianças pequenas. Como o atendimento se dava na modalidade virtual, os profissionais contavam com a colaboração dos pais das crianças.
23	Pinho (2020) BiViPsi	Qual a distância entre nós?	Relato de experiência.	Para o atendimento psicanalítico <i>online</i> não importa a distância, não importa o país, ele se faz presente e aproxima as pessoas que estão distantes.
24	Prochet (2022) BiViPsi	Vicissitudes das regras fundamentais da Psicanálise no atendimento psicanalítico <i>on-line</i> .	Estudo teórico.	O estudo revelou que a grande demanda para o atendimento psicanalítico <i>online</i> aconteceu na época da pandemia de Covid-19, por conta da imposição do isolamento social. Entretanto, sabemos que o atendimento <i>online</i> já era falado e praticado por alguns profissionais desde a expansão da internet.
25	Rizzo (2020) BiViPsi	O colapso do ritmo.	Estudo teórico.	Sair de um <i>setting</i> terapêutico físico para em questão de dias se adaptar a um <i>setting</i> virtual não deixou de ser um desafio na época da pandemia de Covid-19. A angústia e o medo se tornaram presentes frequentes na vida dos profissionais e dos pacientes. No ambiente virtual o ritmo parecia outro.
26	Roggia (2020) BiViPsi	Análise em tempo de pandemia.	Estudo teórico.	Os achados deste estudo indicaram que a chegada da pandemia de Covid-19 fez o mundo da psicanálise desmoronar, de um instante para o outro não existiam mais consultórios, não existia mais <i>divã</i> , não existia mais atendimento psicanalítico presencial. Foi preciso mudar as pressas para o ambiente virtual - desconhecido pela maioria -, e estudar e se adaptar as mudanças impostas.
27	Romano (2020) BiViPsi	Do espaço virtual ao espaço potencial.	Estudo teórico.	O estudo evidenciou que, em março de 2020, o mundo foi pego de surpresa com a pandemia de Covid-19 e o isolamento social. Os psicanalistas assim como os demais profissionais tiveram que fechar as portas dos seus consultórios, mas surgiu uma luz no fim do túnel, os atendimentos poderiam ser realizados no ambiente virtual.
28	Sanchez (2021) BiViPsi	Experiências de analistas dídatas com o atendimento psicanalítico <i>on-line</i> em tempos de pandemia.	Estudo de abordagem qualitativa, exploratório, de levantamento de experiências com oito analistas dídatas membros de uma Sociedade Psicanalítica filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).	Inicialmente, o atendimento psicanalítico <i>online</i> apresentou desafios significativos para muitos psicanalistas, mas aos poucos abriu um leque de possibilidades. Antes de iniciar os atendimentos na modalidade virtual, surgiram sintomas de ansiedade, mas passando esse momento inicial, muitos psicanalistas adotaram a modalidade virtual como um <i>setting</i> possível.

..... Continuar

29	Silva e Marchiori (2020) BiViPsi	Ouro ou cobre? Questionamentos sobre o <i>setting online</i> na psicanálise de crianças.	Estudo teórico.	Os achados do estudo apontam para um novo <i>setting</i> possível para discutir questões novas e antigas. O atendimento psicanalítico <i>online</i> com crianças é possível, embora ninguém tivesse pensado na modalidade virtual para crianças, a pandemia empurrou todos para o virtual.
30	Sousa e Siqueira (2021) BiViPsi	Das fronteiras do divã: algumas reflexões sobre a Psicanálise e o atendimento à distância	Estudo de abordagem qualitativa, exploratório, de levantamento de experiências	Uma das questões levantadas no atendimento psicanalítico <i>online</i> é a questão do pagamento que se dar através de transferência bancária. A forma como o pagamento chega ao psicanalista e como o paciente se dirige até o <i>setting</i> virtual sem divã, tudo é assegurado no campo virtual.
31	Xaviera e Martinsb (2022) SciELO	Respondências: análises (<i>online</i>) em confinamento.	Estudo teórico (troca de correspondências).	As autoras revelaram que inicialmente o atendimento psicanalítico <i>online</i> sofreu grande resistência por parte de profissionais e pacientes. Hoje sabe-se que a análise <i>online</i> é um lugar possível de escuta e é para todos, não importando as distâncias.
32	Zaslavsky (2021) BiViPsi	Observações preliminares sobre as mudanças no <i>setting</i> psicanalítico ocorridas no distanciamento social em tempos de pandemia (Telepsicanálise, uma nova modalidade de atendimento?).	Estudo teórico.	O estudo indaga quem pode ser atendido na modalidade <i>online</i> , o <i>setting</i> virtual é diferente daquele tradicional, mas com a pandemia de Covid-19, o atendimento presencial cede lugar ao atendimento <i>online</i> . O atendimento psicanalítico <i>online</i> ainda era uma novidade para muitos em 2021, o futuro dirá a respeito da sua validação. Sintomas de ansiedade poderão assombrar inicialmente o analista e o paciente, mas tudo indica que a modalidade virtual veio para ficar, para encurtar distâncias e tornar a psicanálise mais acessível.

internet, dos computadores e dos aparelhos smartphones, foi nos anos 2010 que essa modalidade de atendimento ganhou mais aceitação como prática psicanalítica. Apesar disso, o atendimento psicanalítico *online* foi intensificado e praticado por quase todos os psicanalistas nos anos 2020, com a surpreendente chegada da pandemia, com o isolamento social, tornando o atendimento presencial inviável por conta da Covid-19. A pandemia de Covid-19 cessou, mas os atendimentos *online* continuaram em alta. A revisão sistemática realizou uma busca em três bases de dados por artigos publicados entre 2020 e de janeiro de 2025. Conforme ilustrado a seguir (Figura 2), o número máximo de publicações por ano foi de 14 artigos. Observa-se uma queda em 2023 e 2024, enquanto que em 2025 não foram encontrados artigos, o que pode ser explicado pelo fato de a pesquisa ter abrangido apenas os primeiros 25 dias do ano.

DISCUSSÃO

Prática clínica *online*

Os estudos analisados apontam para o atendimento psicanalítico *online* como algo diferente, inovador e que ajudou a psicanálise a reinventar a sua prática clínica. Nos dias atuais, os psicanalistas têm a possibilidade de atender presencial (*setting* tradicional), *online* e híbrido. Os atendimentos *online* mostraram-se intensos e com capacidade de proporcionar uma forma de envolvimento analítico única. Embora diferentes do contato direto como na modalidade presencial, mantinham uma presença real, marcada por uma conexão ampliada pela virtualidade. Isso demandava do profissional uma entrega diferenciada para estabelecer o vínculo necessário, exigindo uma abordagem distinta. Parecia que ele conseguia transcender as barreiras físicas da distância e acessar os elementos fundamentais da comunicação inicial com a paciente, buscando compreender como tudo se estruturava naquele ambiente virtual compartilhado (Gouveia, 2024). Comparando os estudos incluídos, verificamos que o atendimento psicanalítico *online* não foi algo que surgiu nos últimos anos, pois desde a expansão da tecnologia alguns psicanalistas já optavam por essa forma de atendimento, mas foi com a pandemia de Covid-19 que boa parte dos psicanalistas adotaram o ambiente virtual para dar continuidade nos atendimentos dos seus pacientes. Contudo, é possível interrogar: O atendimento psicanalítico *online* pode proporcionar um espaço seguro para o desenvolvimento da análise? Sabemos que mesmo sem a presença física do analista no mesmo ambiente do paciente, o ambiente virtual oferece uma compensação viável para essa ausência. Entretanto, a experiência sensorial é inevitavelmente reduzida a som e imagem, limitando a exploração do campo visual e excluindo completamente os demais sentidos. Detalhes como a textura da pele, o aroma característico do consultório ou a sensação tátil do divã tornam-se inacessíveis, embora a audição e

a fala permaneçam iguais (Cardoso *et al.*, 2022). A revisão permitiu identificar a dificuldade que alguns psicanalistas tiveram com o ambiente virtual, o medo, a angústia e o espanto de outros, mas ficou comprovado que o atendimento psicanalítico *online* é eficaz. De acordo com Luz (2021), no que se refere à conduta em um ambiente virtual, é importante ressaltar a necessidade de disciplinar-se para vestir-se adequadamente, como se estivesse indo para o consultório, mesmo estando em casa e com apenas o rosto visível na tela. A única diferença em relação ao trabalho presencial é a ausência do uso de perfume. Com o passar dos dias, a falta da presença física torna-se menos significativa à medida que a modalidade virtual se consolida, uma vez que as projeções e construções imaginárias ocorrem tanto nesse ambiente quanto na modalidade presencial. O atendimento psicanalítico *online* para crianças tomou força durante a pandemia de Covid-19. O atendimento remotorevelou-se uma alternativa viável para o atendimento do público infantil. Não deixa de ser um desafio, mas o sucesso do atendimento depende de cada paciente, do apoio dos familiares e da capacidade do psicanalista. Ademais, considerando a possibilidade de realizar o atendimento psicanalítico por meio de diferentes recursos, exploramos como computadores, smartphones e outros, podem atuar como formas de mediação interessantes para a prática clínica. O relato de um atendimento realizado com uma criança durante o período de isolamento imposto pela pandemia de Covid-19 nos permitiu refletir sobre estratégias para lidar com o isolamento social e sobre modalidades de atendimento psicanalítico *online* que possibilitaram a continuidade do tratamento em um momento tão desafiador para a humanidade (Nogueira, 2021). Uma pesquisa realizada em 2022 mostrou que entre os dispositivos utilizados para o atendimento psicanalítico *online*, o celular foi o mais mencionado, sendo usado por 92% dos entrevistados, ainda que não de forma exclusiva (Nogueira e Cerri, 2022). Para Dadoorian (2021), o atendimento psicanalítico *online* com crianças surgiu como uma modalidade recente, impulsionada pela pandemia de Covid-19. Dada sua natureza inovadora, considera-se relevante destacar as especificidades e características do brincar *online* no contexto da interação entre a criança e o analista. No atendimento *online*, certos aspectos relacionados às sensorialidades, aqui denominados como as texturas do ambiente, encontram-se ausentes. No entanto, em algumas situações, observou-se que as crianças demonstraram sensibilidade a essas ausências e, de maneira generosa, compartilharam algumas dessas texturas presentes em seu espaço físico.

Para Nogueira (2021), o atendimento psicanalítico *online* com crianças continua sendo um desafio, com limites e possibilidades de intervenções ainda pouco claros, mas é justamente diante dos desafios, das situações difíceis que se abre espaço para a psicanálise se reinventar. Para Silva e Marchiori (2020), na análise o brincar representa o principal meio de comunicação entre a criança e seu analista. O atendimento psicanalítico infantil em ambiente virtual

nunca havia sido considerado, pois não se imaginava a viabilidade de brincar sem a presença física. No entanto, essa possibilidade se confirmou, especialmente porque os profissionais permitiram-se ser conduzidos por seus jovens pacientes, que já nasceram em um mundo altamente tecnológico. Diante da transição do atendimento psicanalítico presencial para o *online*, questionava-se que tipo de manifestação poderia emergir dessa ruptura no *setting*. As rupturas ocorriam por iniciativa do paciente ou psicanalista. A pandemia de Covid-19 representava uma situação que afetava ambos, sem partir especificamente de um ou de outro (Romano, 2020). Um atendimento psicanalítico *online* voltado para crianças pequenas, cuja experiência é essencialmente sensorial, apresenta desafios específicos. A mediação dos cuidadores torna-se fundamental para favorecer a interação e possibilitar a interpretação das necessidades emocionais da criança. A adaptação do enquadre analítico e a utilização de estratégias que valorizem a observação detalhada e a escuta sensível são essenciais para a eficácia desse trabalho no ambiente virtual (Oliveira e Santos, 2020). O atendimento infantil apresenta características distintas em relação ao de outras faixas etárias, principalmente devido à necessidade de incorporar materiais lúdicos. Quando realizado atendimento *online*, isso pode acarretar desafios específicos que abrangem aspectos formais e informais do *setting* terapêutico. No contexto virtual, o *setting* se expandiu, com o ambiente doméstico da criança passando a integrar o espaço simbólico que compõe o campo da psicoterapia. Essa ampliação exigiu das profissionais uma maior adaptação do campo visual. Entretanto, a experiência de atendimento *online* durante a pandemia de Covid-19 foi avaliada de maneira positiva (Ferreira, Santeiro e Serralha, 2024). O atendimento psicanalítico *online* pode sofrer atravessamentos como ruídos, presença de terceiros, dificultando a concentração e intenção da criança. Exige adaptação e postura flexível do profissional, sem comprometer o tratamento psicanalítico.

Os desafios do atendimento online

Com base nos estudos analisados, observamos alguns desafios enfrentados pelos profissionais, além dos já citados. Para alguns, a transferência fica prejudicada no *setting* virtual, mas para outros as limitações próprias do *setting* virtual podem modificar e impactar o vínculo terapêutico e o processo de análise. Contudo, apesar de todos os desafios enfrentados, muitos profissionais consideram útil o atendimento psicanalítico *online*. É certo que a clínica psicanalítica nos dias atuais é bem diferente daquela praticada antes da pandemia de Covid-19. Os processos e dispositivos são diferentes, nem superiores nem inferiores, mas poderosos à sua própria maneira. Acredita-se que o desafio atual seja nos apropriar dessas capacidades e direcioná-las para preencher as lacunas da clínica diante de certas vozes e existências. Propõe-se uma reinvenção da clínica e de seus métodos de escuta, de modo a construir uma prática verdadeiramente comprometida com as singularidades das existências. Essa abordagem exige um engajamento contínuo com a reflexão crítica sobre quais vidas são realmente ouvidas nas análises, sejam elas *online* ou presenciais (Xavier e Martins, 2022). Durante a pandemia, surgiram diversas dificuldades quanto à troca do atendimento psicanalítico presencial para a modalidade virtual. Até aquele momento, grande parte dos psicanalistas não utilizava computadores ou celulares para as sessões e, em alguns casos, não considerava essa forma de atendimento adequada. Da mesma maneira, alguns pacientes mostraram resistência em aderir a esse novo *setting* terapêutico, que foi imposto abruptamente. Alguns psicanalistas optaram por conduzir as primeiras entrevistas presencialmente para depois dar continuidade ao atendimento no formato *online*, já tendo estabelecido um contato presencial com o paciente. Outros, decidiram iniciar o processo diretamente no ambiente virtual, sem qualquer encontro presencial (Costa, 2021). Um dos grandes desafios do atendimento psicanalítico *online* são os momentos de internet instável, de desconexão. Uma adolescente, por exemplo, participava das sessões em um ambiente com internet instável, o que dificultava o andamento do atendimento psicanalítico. Algumas palavras se perdiam, as falas eram interrompidas e o fluxo da associação livre ficava comprometido. Não o bastante, a falta de privacidade no ambiente da paciente provocava mais cortes em suas falas (Cardoso *et al.*, 2022). Os estudos incluídos

mostraram que embora o atendimento psicanalítico *online* apresente alguns desafios, ele oferece novas possibilidades de acesso a um tratamento psicanalítico, encurtando as distâncias entre psicanalista e paciente. Ao analisar os dados extraídos dos artigos, percebe-se que a adaptação ao *setting* virtual apresentou e ainda apresenta desafios significativos que são dignos de nota. Profissionais e pacientes relatam angústia, medo, ansiedade e sensação de estranhamento ao novo ambiente virtual. Uma pesquisa de 2021 destacou que os principais desafios enfrentados pelos psicanalistas no atendimento psicanalítico *online* foram ausência da presença física, as dificuldades relacionadas à atenção flutuante e à neutralidade, a manutenção do processo e a preservação do *setting*, além da instabilidade da internet e das plataformas digitais, sendo a ausência da presença física do paciente um dos aspectos mais mencionados. Apesar dessas dificuldades, muitos psicanalistas consideram essa modalidade de atendimento como uma ferramenta viável a ser utilizada (Sanchez, 2021). Após seis meses de atendimento psicanalítico *online*, o autor passa a percebê-lo como uma modalidade de psicanálise. Nessa experiência, ele reconhece as qualidades psicanalíticas tradicionais: um método de investigação da vida mental, um meio de lidar terapêuticamente com o que é desconhecido pelo indivíduo e um processo que, em grande parte, segue os parâmetros clássicos da psicanálise. Ele considera que atua de forma honesta e ética, observando respostas dos analisandos que julga úteis (Braga, 2021). De acordo com Leite (2021), no atendimento psicanalítico *online*, o silêncio, por vezes, é interpretado como um congelamento da imagem, como se o paciente se deparasse com o vazio, uma ausência avassaladora. O uso de fones de ouvido, adotado para preservar a confidencialidade dos atendimentos, às vezes pode gerar desconforto, pois a voz do paciente é ouvida de forma extremamente próxima, quase dentro do ouvido. Da mesma forma, a proximidade com a tela era percebida por alguns como excessivamente intrusiva. Não por acaso, Freud escolheu o uso do divã. Os pacientes que já estavam habituados a essa configuração preferiram manter os atendimentos apenas por áudio, preservando o *setting* da modalidade presencial.

As evidências disponíveis indicam que questões próprias do mundo tecnológico podem representar um desafio para o atendimento psicanalítico *online*, como, por exemplo, a qualidade da conexão da internet. O atendimento remoto trouxe muitas possibilidades, mas também trouxe grandes desafios para a clínica psicanalítica. Um dos mais complexos, sem dúvidas é a sedução e o amor erótico na transferência. A sedução e sua função no contexto do atendimento psicanalítico *online* pode ser pensada como elemento importante na dinâmica entre analista e paciente. Sugerimos que a sedução, nesse sentido, se assemelha à erotização, tal como ocorre tanto na relação mãe-bebê quanto na diade analista-paciente. Aqui o objetivo é apresentar a sedução como uma estratégia terapêutica (Graça e Ribeiro, 2023). É importante deixar claro que a sedução e a erotização não devem ser eliminadas, mas devem ser trabalhadas e compreendidas dentro do processo analítico.

Resistências ao Atendimento Psicanalítico online

Em nome da tradição, surgiram resistências significativas ao atendimento psicanalítico *online*, levantando uma reflexão sobre como algo que outrora se limitava a uma referência simbólica pode assumir contornos tão confusos. Essa transformação faz com que tal referência reapareça diante dos sujeitos com o peso de uma lei inflexível, dotada da autoridade implacável do superego (Xavier e Martins, 2022). Na modalidade remota, a presença física é eliminada dando lugar ao ambiente virtual, altera significativamente a forma de trabalhar. Quando é apropriado ou necessário sair de cena no ambiente virtual? Como lidar com os silêncios, que se tornam ainda mais desafiadores, revelando a fragilidade do domínio sobre esses meios? O que se sabe é que no atendimento on-line, a posição subjetiva do analista se intensifica para o paciente. A ausência da experiência corpórea priva ambos de uma vivência relacional plena, como ocorre no encontro presencial. Sem corpos presentes, os sujeitos se sustentam com mais facilidade no plano subjetivo (Prochet, 2022). Para Gheller (2021), os atendimentos psicanalíticos realizados na modalidade remota enfrentaram inicialmente um

ceticismo considerável, uma vez que alteraram o dispositivo tradicional, no qual sempre se privilegiou o atendimento presencial. Grande parte dos pacientes demonstraram receptividade à transição para o modelo virtual, enquanto uma pequena parcela não conseguiu se adaptar e interromperam a análise. Supõe-se que resistências pré-existentes tenham influenciado essa decisão. Observou-se que o atendimento psicanalítico *online* contribuiu para uma maior liberdade na exposição de sonhos e fantasias íntimas, incluindo conteúdos transferenciais de natureza persecutória, erótica e amorosa. Esse fenômeno ocorreu devido à redução dos receios relacionados à proximidade, ao julgamento, à reprovação e aos riscos de sedução ou invasão por parte do psicanalista. De acordo com as evidências revisadas, percebe-se que as resistências de alguns psicanalistas em relação ao atendimento psicanalítico *online*, em sua maioria, estão ligadas à igualdade do atendimento, medo quanto à eficácia da modalidade virtual e insegurança quanto à manutenção do processo analítico. De acordo com França (2021), apesar das restrições inerentes aos atendimentos psicanalíticos *online*, que contrastam significativamente com a qualidade da presença física do psicanalista junto ao paciente, é necessário reconhecer que, em determinadas situações – como no exemplo analisado e em muitos outros envolvendo pacientes com estrutura psicótica –, a própria tela pode atuar como um “escudo de cristal”. Esse recurso, ao substituir outras defesas psíquicas, possibilita a abertura de novos canais de comunicação na interação entre o analista e o paciente.

Os resultados desta revisão indicam que o atendimento psicanalítico *online* apresenta desafios e oportunidades. Muitos pacientes podem não se adaptar ao novo *setting* virtual, mas para outros, especialmente para os que apresentam dificuldades geográficas e logísticas, é uma alternativa de acessibilidade à psicanálise. Para Roggia (2020), a psicanálise precisou se reinventar a partir da pandemia de Covid-19. O consultório não existia mais como antes, o *divã* deixou de estar presente, e a presença física já não era uma possibilidade. Enquanto alguns psicanalistas refletiam sobre o atendimento *online* há algum tempo, outros resistiam, mas acabaram sem alternativas. A realidade se impôs a todos, restando apenas uma opção: o ambiente virtual. De acordo com Zaslavsky (2021), a validação do tratamento psicanalítico *online* representa um desafio significativo. Ainda existem inúmeras preocupações e questões sem respostas sobre essa modalidade de atendimento, tais como a construção de um processo terapêutico eficaz, a garantia do sigilo profissional e os riscos de invasão por *hackers*. A adaptação ao ambiente virtual ainda não é completa, o que pode resultar em um desgaste maior nos primeiros contatos com esse formato. Há um conhecimento limitado sobre os aspectos não verbais da psicanálise praticada nesse contexto, o que levanta questionamentos sobre as diferenças essenciais, o alcance e os resultados dessa abordagem. O simples fato de se acostumar com o atendimento psicanalítico *online* não implica que sejam superiores ao atendimento presencial. Outro ponto impotente que é digno de nota é a resistência. A resistência em relação ao atendimento psicanalítico *online* pode se manifestar de diferentes formas, uma delas é minimizar a eficácia do atendimento *online*. Alguns podem apresentar dificuldades técnicas, atrasos e cancelamentos, criando obstáculos e dificultando a continuidade do tratamento. O atendimento *online* simultaneamente aproxima e distancia. Ele reduz a separação geográfica ao viabilizar o encontro, mas, ao mesmo tempo, cria um afastamento quando aspectos do sujeito, como sua fisicidade – muitas vezes não representada na mente –, permanecem distantes e enigmáticos para o psicanalista. Ao refletir sobre a fisicidade, definida pelos vestígios deixados pela presença física, percebe-se que essa dimensão não se manifesta plenamente na relação virtual. No entanto, ela é essencial para a comunicação não verbal, cuja ausência pode impactar a experiência analítica (Pinho, 2020). Para Bittencourt (2020), o tempo de pandemia foi singular em sua natureza, levou à necessidade de uma análise crítica sobre o atendimento psicanalítico *online*. Embora essa prática não seja novidade, já sendo utilizada por alguns psicanalistas há muitos anos com resultados satisfatórios, o diferencial presente reside no fato de que se tornou uma modalidade exclusiva e amplamente adotada no mundo inteiro. Essa mudança exigiu uma reavaliação do método, fomentando discussões, revisões de hesitações e resistências tanto por parte dos psicanalistas quanto de

seus pacientes. Para Rizzo (2020), o colapso se manifesta como um estado de desconexão e interrupção, enquanto o ritmo remete ao movimento e à continuidade. Essas reflexões estabelecem uma relação com a prática clínica no contexto do atendimento psicanalítico *online*, uma vez que foi observada uma interferência significativa no compasso dos ritmos entre psicanalista e paciente. No atendimento psicanalítico *online*, o paciente tem um controle maior sobre o ambiente terapêutico. No atendimento *online*, o paciente está inserido no seu próprio ambiente, diferente do atendimento presencial que ele tem que se deslocar até o consultório do analista.

Questões éticas

A síntese da literatura aqui apresentada evidencia que uma questão ética importante a ser considerada é a preservação do *setting* virtual garantindo a privacidade e sigilo. A escolha de uma plataforma segura para os atendimentos é um dado a ser considerado. Uma das questões éticas que podemos destacar é a crença de que o atendimento psicanalítico *online* poderia substituir completamente o presencial, uma ideia que se considera inviável. Embora essa modalidade remota seja uma alternativa, ela não consegue reproduzir integralmente a experiência da análise presencial (Castelo Filho, 2022). Na modalidade de atendimento psicanalítico *online*, o psicanalista precisa estar disposto a lidar com o inesperado, o que exige uma entrega total às novas dinâmicas, sem que a interpretação seja o único foco do trabalho. No ambiente virtual, os psicanalistas devem assumir o papel de ouvintes e observadores, experimentando uma vivência inédita para analista e paciente. A experiência do atendimento psicanalítico *online* durante a pandemia de Covid-19 evidenciou o alcance da psicanálise para além do *setting* terapêutico tradicional, reafirmando-a como uma ética e uma abordagem para compreender e trabalhar com o outro (Gurski e Ramires, 2022). Para Sousa e Siqueira (2021), a compreensão do atendimento *online* a partir da perspectiva psicanalítica torna-se essencial para promover discussões que integrem a prática dos psicanalistas aos princípios do método e da ética na condução do tratamento. Nesse contexto, é fundamental considerar os elementos que sustentam um tratamento propriamente psicanalítico nessa modalidade, partindo de questões como a configuração do “*divã* virtual” – por exemplo, a possibilidade de manter a câmera desligada para pacientes sob transferência. Entretanto, aspectos como a forma de acesso do paciente ao atendimento psicanalítico *online*, a dinâmica da transação financeira (como a transferência bancária), a temporalidade vinculada à duração das sessões e ao inconsciente, bem como o uso do *divã* como expressão da pulsão do olhar, são diretrizes que demandam revisão e atualização para uma adaptação coerente ao ambiente virtual. Um dos desafios no ambiente virtual é sem dúvidas a preservação do enquadre técnico e o cuidado com os limites profissionais. A ética no atendimento é fundamental para a manutenção de um serviço de qualidade.

Mudanças no *setting* terapêutico

Esta revisão sistemática revelou que o *setting* virtual do psicanalista apresenta novas formas de manejo clínico. Embora o atendimento psicanalítico *online* seja eficaz, o psicanalista precisa lidar com interrupções domésticas no ambiente do paciente, questões de conexão à internet e privacidade. Para Bilenky (2021), a mudança do *setting* terapêutico, de modo geral, tende a desestabilizar o analista. Qualquer alteração no consultório, como novas configurações do espaço, ruídos diferentes e modificações no trajeto entre a sala de espera e a sala de atendimento, exige um processo de adaptação e rompe com a familiaridade previamente estabelecida. Para que possa se dedicar plenamente à escuta analítica e sustentar a atenção flutuante, o psicanalista necessita de um ambiente constante e previsível. Com a transição para o atendimento *online*, surgiu uma série de novos desafios que exigiram rápida adaptação. Em questão de dias, aqueles que tinham essa possibilidade passaram a realizar os atendimentos na modalidade virtual, a partir de suas próprias residências. A instabilidade da conexão e as múltiplas interferências externas frequentemente interrompiam o fluxo associativo durante os atendimentos *online*, gerando angústia e frustração. A necessidade de

lidar com a tecnologia tornou-se imperativa, embora alguns tivessem maior facilidade do que outros nesse processo. Muitos trabalhos realizados pelos psicanalistas fora do ambiente tradicional — como consultórios de rua, projetos sociais e atendimentos em hospitais gerais ou psiquiátricos — apresentaram resultados significativos e se tornaram exemplos valiosos para esses contextos específicos. Acredita-se que a experiência do atendimento psicanalítico *online*, adotada durante a pandemia de Covid-19, tende a impulsionar a psicanálise no ambiente virtual, oferecendo aos psicanalistas um referencial seguro para essa modalidade de atendimento (Cardoso *et al.*, 2022). No momento mais crítico da pandemia de Covid-19, com todos os atendimentos realizados de forma *online*, alguns psicanalistas afirmaram que a análise havia se tornado mais fácil, pois muitas das angústias vivenciadas pelos pacientes no *setting* presencial não se manifestavam da mesma forma no *setting* virtual. Passaram, então, a defender a maior eficácia do atendimento psicanalítico *online*, pois ele reduziria o estresse dos pacientes e facilitaria o processo de associação livre (Castelo Filho, 2022). Os resultados corroboram com a aceitação do atendimento psicanalítico *online* como alternativa ao atendimento psicanalítico tradicional. Apesar das limitações encontradas no *setting* virtual, o atendimento pode ser eficaz quando há um manejo clínico adequado.

Azevedo *et al.* (2020) defende que a modalidade virtual impôs a necessidade de adaptações. Historicamente, as modificações técnicas na psicanálise surgiam para atender pacientes cujas demandas não eram plenamente contempladas pela técnica clássica. Blaha e Bastos (2020) apontam que, na pandemia de Covid-19, os atendimentos psicanalíticos *online* eram realizados de forma pontual, pois surgiram relatos de vida, desafios e conflitos que, naturalmente, não poderiam ser tratados da maneira convencional nos processos psicanalíticos. Diante desse cenário, o foco esteve na compreensão e no acolhimento da queixa apresentada, sempre considerando seu contexto dentro da trajetória de cada indivíduo. Não se pode menosprezar o atendimento psicanalítico *online*. Essa modalidade já existia mesmo antes da pandemia de Covid-19, mas foi durante a pandemia que ganhou um caráter de urgência e necessidade (Aires, Moscon, Chamusca, Mignac e Guerra, 2021). Hartke (2021), inicialmente, questionava-se se o atendimento psicanalítico *online* sem imagem proporcionava algum tipo de proteção, mas em alguns casos serviu para aprofundar o trabalho analítico. O processo de elaboração psíquica permanecia o mesmo, independentemente da modalidade — presencial ou *online*. O atendimento remoto colocava o psicanalista e o paciente em ambientes distintos, cada um imerso em uma atmosfera emocional própria, o que gerava novas dinâmicas e influências no processo terapêutico. A revisão demonstrou que, apesar das poucas publicações com a temática nos últimos anos, o atendimento psicanalítico *online* é uma alternativa viável ao atendimento presencial e tende a crescer e evoluir com a tecnologia e as mudanças sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática revelou que o atendimento psicanalítico *online* foi adotado por quase todos os profissionais da psicanálise durante a pandemia de Covid-19, pois, por conta do distanciamento social, os consultórios foram fechados e a única forma de continuar com os atendimentos era na modalidade virtual. Com base nos estudos analisados, alguns psicanalistas mostraram-se resistentes ao atendimento psicanalítico *online*, mas ainda assim aquele *setting* tradicional deixou de existir dando lugar a um novo *setting*, o *setting* virtual. O contato se dava por meio de telas (computadores, tablets etc.), tem com e sem, mas sem cheiro e sem textura. Muitos psicanalistas tiveram que se reinventar, a realidade da pandemia se impôs a todos, assim, o ambiente virtual era a única alternativa. A revisão permitiu identificar que o psicanalista precisa estar preparado para lidar com o imprevisível. Um exemplo disso foi o que aconteceu na época da pandemia de Covid-19, onde o isolamento social foi imposto a todos. A psicanálise teve que se reinventar, deixar seu *setting* tradicional presencial e abraçar o virtual, teve que se render a tecnologia. Os estudos concluídos mostraram tendências semelhantes em relação a mudança de *setting* terapêutico, inicialmente

questionava-se o *setting* virtual, psicanalistas e pacientes estavam em lugares distintos, mas a necessidade de adaptação ao novo *setting* se impôs. O atendimento psicanalítico *online* continua sendo um desafio para muitos psicanalistas, mas é uma realidade presente e necessária.

Declaração sobre conflito de interesses: o autor declara não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- Aires, S., Moscon, B., Chamusca, C. M., Mignac, L., & Guerra, L. C. (2021). Experiências de atendimento *online* a crianças e adolescentes em tempos de COVID-19. *Estilos da Clínica*, 26(2), p. 283-296. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i2p283-296>
- Akimoto, C. (2021). O lugar do sujeito na arquitetura digital. In Goldberg, L.; Akimoto, C. *O sujeito na era digital: ensaios sobre psicanálise, pandemia e história*. Edições 70.
- Ayouch, T. (2023). Quem Pode Falar no Divã? Raça e Psicanálise Situada. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 23, n. spe, p. 1193-1211. <https://doi.org/10.12957/epp.2023.79962>
- Azevedo, E. C., Feil, C. F., Riter, H. S., Golbert, R. I., Lotti, L. M., Souza, L. W., Dall'agnol, L., Mello, L. F. P., & Menger, M. (2020). Psicoterapia de orientação psicanalítica on-line com crianças e adolescentes em tempos de isolamento social. *Publicação CEAPIA*, n. 29. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/ceapia-2020-v29-n29-13.pdf>
- Belo, F. (2020). *Clínica psicanalítica on-line: breve apontamentos sobre atendimento virtual*. Zagadoni.
- Bilenky, M. K. (2021). Análise virtual e o trauma compartilhado. *Revista de Psicanálise da SPPA*, v. 28, n. 2, p. 473-482. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2021-sppa-revdepsicanalise-v28-n2-14.pdf>
- Bittencourt, A. M. L. (2020). Transformar é preciso Transmissão da psicanálise: adaptabilidade e responsabilidade. *TRIEB vol. 19*, nº 1 e 2. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2020-1-2-sbprj-trieb-15.pdf>
- Blaha, C. P., & Bastos, L. A. M. (2020). Estamos ouvindo: Relato de uma experiência em curso. *TRIEB vol. 19*, nº 1 e 2. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2020-1-2-sbprj-trieb-9.pdf>
- Braga, J. C. (2021). Cogitações sobre experiências emocionais e intuições a partir da experiência com o atendimento psicanalítico a distância. *Berggasse*, Vol. XI, Núm. 1. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2021-sbprp-berggasse19-v10-n1-3.pdf>
- Cardoso, B. C. C., Amparo, D. M., Carneiro, J. B. M., & Silva, C. G. (2022). O enquadre virtual como um dispositivo psicanalítico de atendimento *online*. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 56(1), 195-208. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2022-febrapsi-revistabrasileria-v56-n1-14.pdf>
- Castelo Filho, C. (2022). Encontros reais e encontros virtuais. *ALTER – Revista de Estudos Psicanalíticos*, 37(1), 79-89. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2022-spsbsb-alter-v37-n1-5.pdf>
- Costa, C. K. (2021). Pensando os impasses nas entrevistas iniciais de análise: Defesas, possibilidades de manejo e atendimento *online* na pandemia. *Revista Brasileira de Psicanálise* · 55(3), 155-167. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2021-febrapsi-revistabrasileria-v55-n3-11.pdf>
- Dadoorian, D. (2021). A criança, o analista e o brincar on-line durante a pandemia. *Primórdios*, 7(7), p. 73-85. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2021-cprj-primordios-v7-n7-7.pdf>
- Ferreira, L. R., Santeiro, T. V., & Serralha, C. A. (2024). Psicoterapia infantil on-line: experiências de psicólogas de orientação psicanalítica durante a pandemia de COVID-19. *Estilos da Clínica*, 29(2), p. 200-219. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v29i2p200-219>
- França, C. P. (2021). Quando olhaste bem nos olhos meus, e o teu olhar era de adeus. *Revista Brasileira de Psicanálise* · 55(2), 165-179. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2021-febrapsi-revistabrasileria-v55-n2-12.pdf>

- Gheller, J. H. (2021). Atendimento *online* e sexualidade. *Jornal de Psicanálise*, 54(100), 69-84. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2021-sbbsp-jornaldepsicanalise-v54-n100-6.pdf>
- Goldberg, L., & Akimoto Junior, C. K. (2021). Algumas considerações sobre as variações da prática analítica: a sessão *online* e por telefone. In Goldberg, L., & Akimoto, C. *O sujeito na era digital: ensaios sobre psicanálise, pandemia e história*. Edições 70.
- Gouveia, J. B. B. (2024). Esconder-se e revelar-se: Clínica remota e as questões de gênero e identificação numa análise. *Psicanálise em Revista*, 14(1), 157-180. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2024-spr-psicanalidemrevista-v14-n1-16.pdf>
- Graça, F. F. C. A., & Ribeiro, M. F. R. (2023). Eros no encontro analítico: A sedução suficientemente boa. *Caderno de Psicanálise*, 45(48), 111-131. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2023-cprj-cadernos-v45-n48-7.pdf>
- Gurski, F. B., & Ramires, V. R. R. (2022). Psicoterapia psicanalítica online com crianças: Caminhos possíveis. *Publicação CEAPIA*, 31. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/ceapia-2022-v31-n31-5.pdf>
- Hartke, R. (2021). Vivenciar, sonhar e pensar experiências emocionais: O processo de elaboração psíquica. *Revista de Psicanálise da SPPA*, 28(3), 625-652. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2021-sppa-revdepsicanalise-v28-n3-6.pdf>
- Leite, I. C. A. (2021). Manejos transferenciais: A experiência analítica nos novos tempos. *Revista Reverie*, 14 (1). <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2021-spfpr-reverie-v14-n1-13.pdf>
- Luz, A. B. (2021). A pandemia: relato pessoal após um ano de atendimento on-line. *Revista de Psicanálise da SPPA*, 28(2), 391-406. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2021-sppa-revdepsicanalise-v28-n2-10.pdf>
- Nogueira, C. P., & Cerri, S. P. (2022). Uma personalidade única e uma pesquisa sobre o atendimento on-line na pandemia por Covid-19. *Psicanálise*, 24(2), 60-73. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2022-sbppa-psicanalise-v24-n2-5.pdf>
- Nogueira, T. S. (2021). Psicanálise com crianças online? Reflexões sobre um atendimento durante a pandemia. *Estilos da Clínica*, 26(3), 435-444. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i3p435-444>
- Nunes Junior, A. B. (2021) *Psicanálise on-line: o gozo a céu aberto*. Domus Gaudii.
- Oliveira, I. G. M., & Santos, S. V. S. (2020). Intervenção nas relações iniciais em tempos de pandemia: Relato de experiência diante das possibilidades da clínica online. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 54(3), 81-93. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2020-febrapsi-revistabrasileria-v54-n3-8.pdf>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-
- Wilson, E., McDonald, S., ... & Moher, D. (2022). A declaração PRISMA 2020: Diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 31(2). https://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700
- Pinho, R. N. (2020). Qual a distância entre nós? *Revista Multiverso*, 3, 151-162. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/NPAracaju-multiverso-2020-v3-12.pdf>
- Pitliuk, L. (2022). *A sustentação de uma clínica psicanalítica em linha (online)*. Escuta.
- Prochet, N. (2022). Vicissitudes das regras fundamentais da psicanálise no atendimento psicanalítico on-line. *Caderno de Psicanálise*, 44 (46), 169-179. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2022-cprj-cadernos-v44-n46-10.pdf>
- Rizzo, L. M. (2020). O colapso do ritmo. *Revista de Psicanálise da SPPA*, 27(2), 405-426. https://bivipsi.org/wp-content/uploads/SPPA_v27_n2_2020-10.pdf
- Roever, I. (2020). *Guia prático de revisão sistemática e metanálise*. Thieme Revinter Publicações.
- Roggia, L. B. (2020). Análise em tempo de pandemia. *Psicanálise*, 22 (2), 47-69. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2020-sbppa-psicanalise-v22-n2-6.pdf>
- Romano, A. Q. T. (2020). Do espaço virtual ao espaço potencial. *Revista do Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre (CEPdePA)*, 27, 37-53. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2012-cepdepa-v27-4.pdf>
- Sanchez, F. C. (2021). Experiências de analistas didatas com o atendimento psicanalítico on-line em tempos de pandemia. *Revista de Psicanálise da SPPA*, 28(2), 449-471. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2021-sppa-revdepsicanalise-v28-n2-13.pdf>
- Silva, A. S., & Marchiori, F. V. (2020). Ouro ou cobre? Questionamentos sobre o setting online na psicanálise de crianças. *Psicanálise*, 22(2), 18-27. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2020-sbppa-psicanalise-v22-n2-3.pdf>
- Sousa, T. R. A., & Siqueira, I. P. (2021). Das fronteiras do divã: algumas reflexões sobre a psicanálise e o atendimento à distância. *Caderno de Psicanálise (CPRJ)*, 43(45), 243-261. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2021-cprj-cadernos-v43-n45-14.pdf>
- Xavier, M. P., & Martins, A. C. B. L. (2022). Respondências: análises (online) em confinamento. *Psicologia USP*, 33, e200096. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200096>
- Zaslavsky, J. (2021). Observações preliminares sobre as mudanças no setting psicanalítico ocorridas no distanciamento social em tempos de pandemia: Telepsicanálise, uma nova modalidade de atendimento? *Revista de Psicanálise da SPPA*, 28(2), 355-367. <https://bivipsi.org/wp-content/uploads/2021-sppa-revdepsicanalise-v28-n2-8.pdf>
